

os eleitos de 2017



**Estes são os eleitos para o
Prêmio Profissional de TI 2017,
pela votação direta dos leitores do
Informática Hoje.**

PATROCÍNIO:



os eleitos de 2017



agronegócios

Citrosuco

Ulisses Brilhante



Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: Gerente Geral de TI

Idade: 57 anos

Tempo de empresa: 20 anos

Tempo no cargo atual: 20 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Administração de Empresas

Passatempo: Tênis

A Citrosuco atua em toda a cadeia produtiva do suco de laranja, do cultivo agrícola até a entrega de produtos, por isso a prioridade da área de TI é a integração de sistemas. Esse passo foi dado em 2017, com os programas de transformação digital que incluíram a implantação do sistema SAP S/4 Hana e soluções de Governança Corporativa de TI (no Brasil e no exterior), Segurança da Informação, Plano Diretor de Transformação Evolutiva – Indústria 4.0 e o projeto de Network Operation Center (NOC). O NOC monitora toda a infraestrutura de TI e telecom, alertando para problemas no momento em que eles acontecem, monitorando mais de 100 pontos de rede no Brasil e exterior por meio de smartphones ou tablets.

De acordo com o gerente geral de TI da Citrosuco, Ulisses Brilhante, o programa de Transformação SAP S/4 Hana e soluções SAP (Ariba, IBP, TM, eWM, Hybris, GRC, TDF e Fieldglass) foi um dos primeiros aplicados ao agronegócio no país e enfrentou desafios como a dispersão geográfica das fazendas e o funcionamento da empresa 24 horas por dia, sete dias da semana. Para a implantação desse projeto foi necessária a revisão de todos os processos da cadeia de valor, diz Ulisses.

No conceito de Indústria 4.0, a área de TI da Citrosuco está desenvolvendo um sistema de diagnóstico de toda a linha de produção, com o objetivo de entregar recomendações, padronizar e mudar processos. Para 2018, a empresa vai implantar o Projeto RPA – Robotic Process Automation, para as áreas de controladoria, tributária, recursos humanos e jurídica.

Todo o datacenter é terceirizado e os sistemas da SAP estão em nuvem própria. Com os serviços em cloud computing, a empresa reestruturou a área de segurança da informação, com a contratação de um parceiro especializado. Internamente está desenvolvendo um programa que inclui aspectos preventivos, investigativos, controle de correções, processo de gestão, políticas e atividades de governança.

Ulisses acredita que o papel do CIO é ser um catalisador da transformação digital: “Nossa responsabilidade é nortear os conceitos de inovação e ajudar todas as áreas da companhia nos processos evolutivo e disruptivo”.

os eleitos de 2017



Alimentos & Bebidas

Bunge

Fernando Brocanelli

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Administração de empresas e analista de sistemas

Passatempos: Leitura, basquete e pesca

Uma iniciativa de fôlego, que começou em 2015 em diversas fases, e foi finalizada neste ano, mobilizou esforços da equipe de TI da Bunge Brasil e já responde pelo controle das informações e custos na companhia. A implantação do sistema de gestão de commodities integrou diversos programas de gestão em uma grande plataforma operacional, fundamental para o dia a dia da empresa, conta o diretor de TI, Fernando Brocanelli.

Esse ambiente, diz, controla desde a origem do grão na fazenda até o envio ao navio, monitorando o alfandegamento nos portos, a logística entre os dois pontos, definição de preços e simulação de câmbio: "Sistemas analíticos permitem fazer recortes preditivos sobre volume, preço, qualidade na compra e venda, e a posição entre os dois no presente e no futuro".

A implantação do sistema SAP na área de commodities, segundo Fernando, não tem paralelo no setor de agronegócio: "Como a maior operação da Bunge no mundo, o Brasil liderou esse desenvolvimento, trazendo o sistema principal e integrando os programas-satélite, gerando vantagem competitiva e redução de custo".

O sucesso do projeto, que alcança 2 mil usuários diretos e 5 mil indiretos, habilitou sua replicação na Argentina, Paraguai e Uruguai a partir de 2018. "A Bunge é a maior contratadora de frete da América Latina, e o sistema traz inovação sem igual para nossa malha logística", afirma. É possível agora controlar toda a movimentação de 3 mil caminhões que saem diariamente das diversas unidades e têm que chegar em nove portos para as exportações.

Em inovação aberta, a Bunge mantém um programa com startups para Internet das Coisas (IoT) no mapeamento de áreas de plantio usando drones. O sistema observa desde a preparação da plantação até a colheita, monitorando geograficamente a qualidade da safra.

"A empresa administra 24 milhões de toneladas de grão por ano, fazendo com que as transações administrativas e a conciliação desse volume de informações de forma acurada sejam fundamentais", diz Fernando.

A Bunge conta com um datacenter híbrido com parte dos sistemas em nuvem e parte on premise. "A estratégia digital e os negócios estão definitivamente interligados, instando o CIO a sair do perfil apenas técnico", reconhece Fernando.

os eleitos de 2017



Bancos

Bradesco

Mauricio Machado de Minas



Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor Vice-Presidente

Idade: 58 anos

Tempo de empresa: 8 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 36 anos

Formação acadêmica: Engenharia Elétrica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Pol/USP); especialização em Comunicação de Dados e Desenvolvimento de Software, e curso de extensão universitária em Finanças, pela Wharton Business School, na Pensilvânia, EUA.

Passatempos: Vinhos, cinema e viagens

Liderar uma equipe de tecnologia em uma empresa do porte do Bradesco exige foco estratégico e um olhar no futuro. Essa missão trouxe inúmeros desafios para o diretor vice-presidente, Maurício Machado de Minas, convertidos em projetos inovadores.

O principal deles foi o lançamento do banco digital Next, aberto ao mercado em junho e voltado para o público hiperconectado. "O trabalho está apenas começando, com ajustes, aprimoramentos e avaliações com base no uso", diz Maurício. Na primeira fase, foram trabalhadas as jornadas do consumidor, imaginando o dia a dia de jovens e suas necessidades financeiras. O segundo passo foi desenhar a interface e interações a partir de pesquisas com os millennials (jovens nascidos entre os anos de 1980 e 2000).

Para continuar inovando, segundo Maurício, o banco lançou programas como o InovaBra Startups, que permite a interação entre a inovação fechada e a aberta, voltado ao apoio de empresas com soluções que possam se adaptar aos serviços financeiros do banco: "Há pouco tempo, as fintechs eram vistas como ameaças para os bancos e, nos últimos dois anos, essa relação passou a ser muito mais de oportunidades e formação de parcerias

Outra frente de inovação é a computação cognitiva, com a implantação do Watson, da IBM. Durante seis meses, uma equipe multidisciplinar ensinou não só o idioma como gírias, abreviações e contextos regionais ao Watson, que, segundo Maurício, hoje tem resposta para 96% das perguntas: "Com isso, abrimos o chatbot inteligente para os nossos clientes, que podem tirar dúvidas sobre serviços e produtos do banco por meio de dispositivos móveis". O que funcionários levariam alguns minutos para responder, o sistema leva menos de três segundos.

As iniciativas de Big Data e algoritmos preditivos continuam a todo vapor, nas áreas de comportamento e experiência de clientes, previsão de abandono, next best offers e prevenção a fraudes. De acordo com Maurício, a plataforma do Next foi desenvolvida do zero em dois anos, seguindo os conceitos de arquitetura de microsserviços e containerização de aplicações.

os eleitos de 2017



comércio

Lojas Renner

Emerson da Silveira Kuze



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor de Tecnologia da Informação e Gestão

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 20 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 5 anos

Formação acadêmica: Ciências Contábeis

Passatempos: Culinária e viagens

A equipe de TI da Lojas Renner trabalha com inovação no dia a dia especialmente para melhorar a experiência de compra dos clientes. Em 2017, a rede varejista lançou o App Lojas Renner, que permite que o consumidor gerencie o Cartão Renner e o Meu Cartão, podendo pagar a fatura por meio do aplicativo, que conta também com a ferramenta de login biométrico. "A transformação digital é muito mais relevante quando pensamos no negócio como um todo e não somente na área de TI. As tecnologias estão à disposição e a principal questão é de que forma aplicá-las e em que momento", explica Emerson Kuze, diretor de tecnologia da informação e gestão.

A equipe de TI da Renner inovou com o desenvolvimento do FER - Ferramenta Especialista de RecomendAção, um software que usa inteligência artificial para classificar textos, documentos, pedidos e chamados de atendimento, com automação de tarefas, diminuindo a taxa de erro. A ferramenta auxilia no mapeamento do conhecimento organizacional e permite a análise de textos em massa em poucos segundos, diz Emerson.

Outro programa importante é a Transformação da Operação de Lojas, que migrou a base de clientes do Cartão Renner e do Meu Cartão para uma nova processadora. A empresa tinha um conjunto de sistemas que atendiam a esses cartões, armazenando e gerenciando informações como nome do cliente, limite atribuído e dados cadastrais. "A equipe de TI renovou gradativamente todo o parque tecnológico de sistemas, culminando em uma nova plataforma, mais ágil e eficiente", afirma o diretor de TI.

A área de TI foi fundamental ainda na criação do Realize CFI, instituição financeira da Lojas Renner que apoia o negócio de varejo da companhia, por meio da oferta e gestão de produtos financeiros. Para viabilizar a iniciativa, a equipe de TI trabalhou na estruturação de todos os pilares de tecnologia como infraestrutura, processo e sistemas, desde a instalação do ERP até as integrações com o Banco Central. "Nosso principal desafio é promover melhorias contínuas e primar pela inovação, mas sem que as mudanças e transformações implementadas interfiram demasiadamente no andamento da operação do dia a dia", reforça Emerson.

os eleitos de 2017



construção

Cyrela

Roberto Nakamoto

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 21 anos

Formação acadêmica: Engenheiro eletricista pela Escola Politécnica da USP e especialização em Administração de Empresas pela FGV

Passatempos: Brincar com os filhos e jogar tênis

2017 foi um marco para a área de TI da incorporadora Cyrela Brazil Realty, com a mudança na arquitetura de sistemas e a adoção de infraestrutura flexível, que permitiu um menor tempo de resposta na implantação de soluções. Para dinamizar os projetos, a empresa fez várias parcerias com startups, o que lhe permitiu automatizar rotinas financeiras e melhorar processos de atendimento dos clientes. "Conseguimos integrar os novos serviços com os sistemas existentes, capturando benefícios de forma rápida e segura", afirma o CIO, Roberto Nakamoto.

A Cyrela utiliza datacenter de terceiros, estratégia que, segundo Roberto, permitiu melhor controle e disponibilidade da infraestrutura: "O modelo de nuvem trouxe agilidade na utilização dos recursos, ativação rápida de serviços e flexibilidade na alocação de custos, com pagamento por uso". Agora, a área de TI consegue responder rapidamente às demandas de projeto e estimar os custos das iniciativas de forma mais acurada. Além disso, segundo ele, o serviço está imune a interrupções, trazendo mais confiabilidade ao ambiente de sistemas: "Constantemente avaliamos a ida para um modelo 100% nuvem pública". Na opinião dele, a cloud computing fez com que critérios adicionais de segurança fossem considerados na escolha dos fornecedores: "Com a evolução desse ambiente, implementamos serviços de forma mais rápida e cabe ao CIO montar esse quebra-cabeças de soluções de forma efetiva, sem medo de errar. Se algo der errado, entender e partir rapidamente para outra solução".

Para facilitar a comunicação com os clientes, a Cyrela conta com um aplicativo para tablets e smartphones no qual o interessado obtém informações sobre o empreendimento adquirido, solicita serviços e consulta aspectos financeiros.

A desaceleração econômica, que atingiu toda a indústria da construção civil, afetou fortemente a empresa, e a área de TI enfrentou o desafio otimizando processos, por meio da automação de atividades e tarefas. "Não só atuamos na renegociação de contratos vigentes como também na redefinição da arquitetura levando em conta as estratégias da empresa", afirma Roberto.

os eleitos de 2017



finanças

Alelo

Danilo Zimmermann

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Executivo de Tecnologia e Operações

Idade: 42 anos

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 21 anos

Formação acadêmica: Engenheiro de Computação pela UFSCAR; pós-graduação em administração pela Mauá; MBA Executivo Internacional pela FIA USP

Passatempos: Futebol, tênis e viagens com a família

Especializada em benefícios para os segmentos de alimentação, cultura, transporte e saúde, a Alelo integra o Grupo Elopap, que tem como sócios o Banco do Brasil e o Bradesco. Entre os projetos de TI mais relevantes do ano estão os de cibersegurança, implantação de nuvem para a precificação no canal de vendas, e um sistema de carro compartilhado.

A área desenvolveu o Meu Alelo Ford, que integra a plataforma de relacionamento com clientes da Alelo ao sistema de automação da Ford. Quando o combustível entra na reserva, o painel do carro alerta e o sistema indica o posto de gasolina mais próximo que aceita o cartão, além de trazer informações sobre saldo, extrato e outros estabelecimentos. "A solução foi prototipada e aprovada em 2017, e será escalada no início de 2018 para os mais de 5 milhões de usuários do Meu Alelo, e também para todos os veículos novos da Ford", conta Danilo Zimmermann, diretor executivo de tecnologia e operações. A área desenvolveu também um sistema de carro compartilhado, que permite que o funcionário faça sua reserva pelo aplicativo, que também permite destravar as portas. Após o uso, o funcionário devolve o carro no dia seguinte, economizando nos gastos com taxis e outros serviços de transporte.

A Alelo implantou um processo formal de inovação, com participação direta da diretoria executiva e um time multidisciplinar. Essa estratégia, segundo Danilo, criou conexões com o mundo das startups e fintechs: "A Alelo faz parte do Habitat, novo ambiente de coworking e aceleração de startups do Bradesco". Uma das parcerias é com a startup Veloe, novo negócio que vai competir no mercado de arrecadação eletrônica em pedágios e estacionamento, e que usa tags e smartphones como dispositivos para captura e autorização das transações. Entre os desafios do ano, Danilo aponta a adaptação dos processos à nova regulamentação do Banco Central e a diversificação de portfólio da Alelo, com a entrada no setor de saúde por meio da oferta de produto multibenefício aceito em farmácias.

A empresa também criou uma solução de sistema vestível (wearables) para cartões pré-pagos.

os eleitos de 2017



governo

Prodesp

Célio Bozola

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Presidente

Idade: 64 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 40 anos

Formação acadêmica: Engenheiro eletrônico pela Poli USP, cursou MBA pela Fundação Dom Cabral e Finanças Corporativas pela FGV.

Passatempos: Vinhos e viagens

O Poupateempo do Empreendedor, cujo desenvolvimento para a Jucesp (Junta Comercial do Estado de São Paulo) se iniciou em 2016 e entrou em operação neste ano, está entre os inúmeros projetos desenvolvidos pela Prodesp sob a liderança do diretor presidente, Célio Bozola. Trata-se de um portal de Internet que integra os diferentes órgãos estaduais envolvidos na emissão de licenças para a abertura de empresas –

Cetesb, Corpo de Bombeiros, Secretaria de Agricultura e Abastecimento e Centro de Vigilância Sanitária – e prefeituras conveniadas, responsáveis pela avaliação de viabilidade. A solução permite ao empreendedor fazer tudo via web, concluindo com a emissão do Certificado de Licenciamento Integrado. Com isso, o processo de licenciamento para abertura de empresas de baixo risco é concluído em até 48 horas.

Outro projeto de destaque é o Inquérito Policial Eletrônico, no qual todas as etapas, da instauração pela Polícia Civil ao seu ajuizamento no Tribunal de Justiça, são realizadas de forma eletrônica. Célio cita ainda o Sives - Sistema Integrado de Vigilância em Saúde, em desenvolvimento para a Coordenadoria de Controle de Doenças, da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, que vai reunir informações sobre notificação, investigação, acompanhamento do tratamento e conclusão de casos de doenças de notificação obrigatória ou de interesse da Vigilância Epidemiológica.

Em 2017, a Prodesp introduziu assistentes virtuais em sites do Governo do Estado de São Paulo. O Poupinha, como é conhecido, é um chatbot que conversa com o cidadão em linguagem natural no Portal e no Facebook do Poupateempo, dando informações sobre serviços e agendamentos, sendo responsável por cerca de 15 mil atendimentos por dia. Essa solução de chatbot foi escolhida em 2015 pela Subsecretaria de Parceria e Inovação por meio do Pitch Gov.SP. O programa identifica startups que possam responder a diferentes desafios do governo, da educação à saúde, segurança pública e transparência.

A expansão dos serviços acessados do smartphone continua: o SP Serviços, que funciona como uma loja ou um hub de acesso a 43 aplicativos de diferentes órgãos do Governo do Estado de São Paulo, já ultrapassou os 10 milhões de downloads.

os eleitos de 2017



indústria de consumo

Renault

Angelo Figaro Egido

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO Alliance IS/IT LATAM

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 20 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 29 anos

Formação acadêmica: Sistemas pela Universidade Ibero Americana/SP; Pós-Graduação em Management no Conservatoire National des Arts et Métiers em Paris/FR e MBA em Gestão de Pessoas na GV

Passatempo: Triathlon

Do futuro para o dia a dia, o carro conectado já é uma realidade e o papel da área de tecnologia é gerenciar a abertura para as novas ideias, avalia o CIO da Renault, Angelo Figaro Egido. O modelo de pré-vendas online do novo veículo da marca, o SUV compacto Kwid, que criou uma plataforma digital, inovou com um sistema de comércio eletrônico automotivo. Foi desenvolvida com equipes transversais entre as diversas áreas de negócio e a de tecnologia, com o objetivo de oferecer um canal 100% digital de pré-venda do modelo. "Quebramos um grande tabu, já que os analistas do mercado indicavam que o consumidor não estava disposto a comprar bens de alto valor pela Internet sem nem mesmo um test drive", conta Angelo. A plataforma permite a escolha do modelo, cor e a concessionária para retirada, e a pré-venda é concretizada por meio do pagamento em boleto ou cartão de crédito, com sinal de R\$1 mil, posteriormente abatido do valor do veículo, no ato do financiamento ou pagamento final. O cliente também pode acompanhar o status da produção e a data de entrega sem a necessidade de contatar um concessionário. Entre a demanda da área de negócio e a entrada da solução completa, se passaram apenas 30 dias.

A plataforma e o modelo de negócio inovador tiveram como resultado vendas 1.200% acima do previsto, e como faz questão de lembrar Angelo, com uma venda realizada apenas três minutos após a abertura da plataforma: "A pré-venda desse veículo está seguramente entre os mais disruptivos modelos de negócio na indústria automotiva mundial".

Outro destaque dos dois últimos anos foi o projeto What-if?, uma plataforma de cloud analytics desenvolvida em conjunto com a IBM para previsão de cenários, tendo como principal função dar suporte à tomada de decisão da área de supply chain, frente às flutuações do mercado e premissas comerciais. O projeto trouxe mais flexibilidade ao fluxo de suprimentos industriais ao analisar, em apenas quatro horas, os possíveis cenários da cadeia logística e da programação de produção, atividade que antes tomava uma semana. "O projeto se pagou em apenas três meses", comemora Angelo.

os eleitos de 2017



indústria farmacêutica

Roche Farma

Laís Machado

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 57 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 36 anos

Formação acadêmica: Estatística (USP); MBA Change Management (FGV) e MBA RH (FIA - USP)

Passatempos: Quebra-cabeças e caminhadas

O processo de transformação digital na Roche contemplou um novo modelo de venda baseada em serviços, com a recriação dos processos de recebimento, distribuição e atendimento ao cliente.

Um dos destaques do ano foi o desenvolvimento da Virtual Visit, um programa de geração de demanda de visita virtual aos médicos que ficam geograficamente distantes ou tenham disponibilidade limitada de tempo. "O projeto piloto foi executado no Brasil com êxito em 2017 e será estendido para o primeiro trimestre de 2018", afirma a CIO, Laís Machado.

Desde 2013, os representantes acompanham o sistema de agenda e gestão de visitas em seu tablet e acessam as políticas da Roche.

Outro projeto estratégico foi a implantação do KAM (Key Account Management), que integra o modelo tradicional de geração de demanda na visita aos médicos, com um sistema de relacionamento com o cliente (plataforma de CRM). A solução engloba o acompanhamento específico das visitas e o mapeamento detalhado da indicação dos produtos para compra. O sistema é apoiado no Salesforce acrescido de ferramentas de Business Intelligence para extração de dados e relatórios de desempenho.

Entre os desafios do ano, Laís aponta a implantação do núcleo de Entregas Ágeis, que provocou mudanças culturais e foi bastante reconhecido pela alta administração: "Nossa área gerenciou 25 projetos concorrentes, associados a mudanças de estrutura em tecnologia e negócios". Nesse período, o departamento de TI capacitou equipes em novas tecnologias, ao mesmo tempo em que suportava os sistemas do dia a dia da empresa.

Os planos para 2018 incluem projetos como a integração de plataformas no núcleo de entregas ágeis e um sistema de Big Data para a avaliação de produtividade. A alta direção também vai ganhar um dashboard executivo para acompanhar os negócios.

Pensando a longo prazo, o departamento desenhou o WorkForce Plan 2021, que detalha as competências necessárias para chegar àquele ano de forma competitiva. A área também analisa planos de ação para arquitetura de negócios, gerência de informação e rotação de mão de obra, para acelerar o desenvolvimento da equipe rumo a 2021.

os eleitos de 2017



indústria geral

Votorantim

João Donizeti

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor corporativo de TI

Idade: 55 anos

Tempo de empresa: 13 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 37 anos

Formação acadêmica: Graduação em Administração de Empresas nas Faculdades Integradas Guarulhos e MBA Executivo na Fundação Dom Cabral

Passatempo: Cuidar do sítio

Com a queda no preço das commodities, a Votorantim Industrial, holding que atua como gestora de portfólio de investimento para o grupo nas áreas de cimento, metais, siderurgia, energia, celulose e suco de laranja, focou na redução de custos, automação de processos e produtividade. A Internet da Coisas teve papel relevante nos projetos como o da Mina do Futuro, que caminha para operação remota; e no monitoramento e gerenciamento de 32 barragens hidroelétricas. Todas as empresas do grupo, segundo João Donizeti, diretor corporativo de TI, ganharam eficiência nos projetos e no processo produtivo, com a captura de informações que saem do chão de fábrica e são trabalhadas nas camadas superiores por sistemas analíticos.

No corte da floresta, por exemplo, todos os equipamentos usam tecnologia embarcada para captura de informações. Em 2016, a empresa iniciou um projeto para operar remotamente 32 hidrelétricas que por meio da automação, passaram a depender menos de operadores. Para preparar o ambiente para os novos processos, o projeto chamado de Novo Ciclo renovou todo o parque tecnológico do datacenter com uma nova plataforma que permite capturar e consolidar informações de forma mais acurada e trabalhar com inovação.

A modernização da arquitetura de TI permitiu remodelar serviços de suporte e service desk, trazendo maior escalabilidade, performance e alta disponibilidade em datacenters fisicamente distintos, reduzindo significativamente os custos e melhorando os níveis de serviço.

O novo ambiente aumentou a velocidade do processamento das informações e acelerou o processo de decisões críticas. Apesar de ser indústria de commodities e trabalhar como business to business, a área de TI é próxima aos clientes das diversas empresas do grupo, colocando a tecnologia a serviço dos diferentes negócios.

os eleitos de 2017



saúde

Hospital Beneficência Portuguesa

Lilian Quintal Hoffmann

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Superintendente Executiva de TI

Idade: 52 anos

Tempo de empresa: 4,5 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Obstetrícia pela Universidade de São Paulo; MBA em TI pela FGV

Passatempo: Caminhadas

Colocar a tecnologia à beira do leito para atendimento de todo o hospital foi o grande desafio dos dois últimos anos da Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP). Em 2017, consolidou a implantação do prontuário eletrônico, que conta com mais de mil leitos e 7,5 mil colaboradores. O projeto de transformação digital exigiu intenso planejamento, investimentos consideráveis e a aplicação de uma metodologia de implantação que garantisse ainda mais a segurança do paciente, lembra a superintendente executiva TI, Lilian Hoffmann. O sistema garante o ciclo fechado dos medicamentos, que são rastreados desde a separação até a administração, considerando barreiras técnicas, para que se garantam a via, a hora e a dosagem corretas.

A área de TI da BP, segundo Lilian, está estudando o uso da computação cognitiva para extrair e processar dados do prontuário eletrônico, uma fonte extensa de informações que podem segmentar melhor os pacientes e apoiar a decisão clínica, além de realizar análises preditivas sobre os dados extraídos. A BP teve que lidar nos últimos meses com fontes pagadoras em crise e o alto índice de desemprego no país, o que faz com que muita gente precise abrir mão de seus planos de saúde e deixe de procurar os serviços hospitalares privados. "Os investimentos em tecnologia precisaram ser balizados por esse momento mais conservador", diz Lilian.

Para ela, o grande desafio, para os próximos anos será a convivência de projetos estruturantes com os inovadores: "Inovar é uma questão de sobrevivência, assim como manter as estruturas ágeis e funcionando, e nesse contexto estão as pessoas, que precisam se sentir motivadas, seja cuidando de um grande projeto de inteligência artificial, seja cuidando dos sistemas que rodam a folha de pagamento".

2018 será o ano de experimentar novas tecnologias, como o uso de inteligência artificial, consolidar a implementação de sistemas analíticos e avançar nos processos de integração dos equipamentos médicos com o prontuário eletrônico. A computação cognitiva, de acordo com Lilian, deve balizar projetos como a plataforma de relacionamento com os clientes (CRM): "Outra prioridade é investir em ferramentas e processos para aprimorar a experiência dos clientes, sejam eles médicos, pacientes ou operadoras".

os eleitos de 2017



seguros

Porto Seguro

Italo Flammia

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de Inovação e Digital

Idade: 54 anos

Tempo de empresa: 8 anos

Tempo no cargo atual: 5 meses

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Administração de empresas na FASP e MBA na FIA USP, London Business School e MIT

Passatempos: Vinhos e caminhadas

Inovação e transformação digital são tão importantes para a Porto Seguro, que a empresa acabou de criar uma diretoria focada nessas áreas e Italo Flammia, ex-CIO, passou a ocupá-la. Em parceria com o Chief Marketing Officer (CMO), o diretor de inovação digital define políticas estratégicas de negócio.

Os programas de inovação aberta têm espaço privilegiado na companhia com apoio à pesquisa e desenvolvimento e novas empresas. A Oxigênio Aceleradora foi criada para impulsionar startups e promover a interação entre a comunidade de empreendedores e a Porto Seguro. O objetivo principal da iniciativa é estimular o empreendedorismo, oferecendo suporte para que as empresas iniciantes possam aprimorar suas soluções. Ao identificar produtos que tragam um diferencial ao portfólio da Porto Seguro, a startup passa a ser parceira da companhia e também incentiva funcionários internos que queiram se tornar empreendedores. Entre os desafios desse modelo, está a dificuldade de avaliação e incorporação rápida de novas tecnologias disruptivas, aponta Italo.

Neste ano, um projeto que ganhou destaque foi o Vistoria Prévia Online, onde o próprio segurado realiza a vistoria do seu veículo. O cliente da Porto também conta com serviços como o Alerta de Furto pelo celular, aplicativo que avisa que seu carro foi roubado por meio da avaliação de deslocamento. Com a startup GoEpik, a equipe desenvolveu um projeto de realidade aumentada, que criou um roteiro de conserto do veículo nos centros automotivos.

Outro investimento importante foi em um novo call center com rede Wi-Fi e telefonia Voip em um contact center próprio, com 4,3 mil posições de atendimento. Novos projetos já estão na mesa para 2018, como a implantação de processos diferenciados de atendimento dos clientes, automação do processo de desenvolvimento de software com aplicação do conceito de Devops, e o uso do blockchain, inicialmente na área de suprimentos e sinistro, ainda como experimento.

A equipe também estuda o uso de dispositivos no conceito de Internet das Coisas (IoT) para monitorar a qualidade de energia nas casas e avisar a companhia e o segurado sobre as chances de ter equipamentos afetados ou queimados.

os eleitos de 2017



serviços

Mackenzie

José Augusto Pereira Brito

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Executivo

Idade: 57 anos

Tempo de empresa: 19 anos

Tempo no cargo atual: 18,5 anos na TI do Mackenzie e 6 meses no novo centro de pesquisa e inovação - MackGraphe

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Engenharia, Tecnologia, Humanas e Sociais

Passatempos: Leitura, viagens e corridas

A transformação digital no Mackenzie tomou toda a instituição e com isso outros setores foram incorporados ao departamento de TI. Nessa fusão, foram agregadas as áreas de áudio, vídeo, TV, estúdios, soluções de conferência, auditórios, infraestrutura de mídia indoor e laboratórios especiais. O movimento contribuiu para a expansão do negócio da instituição, de seus produtos e serviços e, conseqüentemente, de seus resultados, afirma o diretor executivo, José Augusto Pereira Brito.

No segundo semestre de 2017, diz, a alta administração convidou o departamento de tecnologia a assumir atividades de gestão, de negócios e inovação: "A nova função é integrar o ecossistema de inovação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, especialmente na liderança do novo Centro Avançado de Pesquisas em nanotecnologias, nanomateriais e grafeno, o MackGraphe, um dos fenômenos da Indústria 4.0, inserido nas transformações que ocorrem na manufatura em todos os países".

São diversas as frentes da instituição nos projetos de empreendedorismo e inovação, que incluem o fomento e a criação de startups, com várias empresas já incubadas.

Em 2016 e 2017, a área de TI adotou novas soluções de infraestrutura hiperconvergente para os sistemas de gestão mais críticos como o ERP. A solução inclui aplicativos, servidores, dispositivos de armazenamento de dados, virtualização, funções de sistemas de rede, orquestração e software de gerenciamento. "Por ser hiperconvergente, permite um melhor gerenciamento de datacenter e uma escalabilidade bem mais elástica", lembra Brito.

Em 2017, foi criada uma nova Nuvem Acadêmica (Cloud Mackenzie), dimensionada para atender as atuais e futuras necessidades dos alunos e professores nas unidades em todo o país, com recursos específicos e escaláveis.

O projeto Campus Inteligente – baseado na Indústria 4.0 – já está implantado em diversos prédios, agregando facilidades para os usuários acadêmicos e administrativos, e reduzindo o consumo de energia. É composto por centrais integradas de gerenciamento automático dos recursos como sensores de presença, datashows, iluminação, ar condicionado, entre outros tipos de equipamentos e seus usos específicos, como laboratórios e centros de pesquisa.

os eleitos de 2017



transporte & logística

GRU Airport

Mônica Trapp

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente de TI

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 2,5 anos

Tempo de carreira em TI: 35 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas

Passatempos: Leitura e patchwork

O principal desafio dos últimos dois anos da área de TI do GRU Airport foi estabilizar a operação, consolidar processos para reduzir custos, e aumentar a eficiência operacional. Para isso, foi necessário fazer uma verdadeira Gestão de Mudança em toda a empresa e também com clientes internos e externos, além dos fornecedores, revisando todos os contratos de operações. A iniciativa foi fundamental para a mudança de atuação da área, que passou de atendente de chamados para parceiro estratégico do maior aeroporto do país. “Com esse processo, conseguimos ser mais eficientes e rápidos, e isso é percebido por clientes internos, externos, pela comunidade aeroportuária e usuários”, afirma a gerente de TI, Mônica Trapp.

Para ganhar eficiência, adotou o Airport Management System (AMS), para alocar recursos utilizados para o embarque e desembarque de passageiros. O AMS é a principal ferramenta do Centro de Controle Operacional (CCO), área da concessionária responsável por coordenar todas as operações de chegadas e partidas, desde posições de estacionamento das aeronaves, portões de embarque, esteiras de bagagens e fluxo de filas. Com a instalação do A-CDM (Airport Collaborative Decision Making), as decisões mais importantes são tomadas em conjunto, com a participação de todos os agentes que atuam no aeroporto, diz Mônica.

Outra inovação foi o BHS (Baggage Handling System), sistema automatizado de distribuição de bagagens. Com 5 quilômetros de esteiras, o programa pode rastrear e localizar as malas em tempo real. Ela aponta ainda o controle eletrônico de passaporte brasileiro (e-gates), que checa as informações do passaporte com chip e faz reconhecimento biométrico-facial do passageiro. O processo, que duraria 5 minutos, é feito em 40 segundos.

O uso de computação em nuvem, segundo Mônica, atende apenas alguns processos como forma de proteção e armazenamento de dados. Após a concessão do aeroporto, a área de TI desenhou um processo de segurança da informação com várias camadas de firewall, que monitoram as redes, além de lojas de aplicativos e outros movimentos, para evitar qualquer tipo de ataque cibernético. “O maior legado desses desafios foi deixar claro que a área de TI se tornou uma parceira de negócio para a empresa e assumiu um papel consultivo, ajudando nas decisões”, conclui Mônica.

os eleitos de 2017



utilities

CCEE

Dario Soares de Almeida

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente Executivo de Arquitetura de Sistemas

Idade: 52 anos

Tempo de empresa: 7 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Ciência da Computação pela UNICAMP; MBA em Administração de Projetos pela FIA/USP; MBA em Conhecimento, Tecnologia e Inovação pela FIA/USP; MBA em Gestão de Negócios Integrados pela COPPE/UFRJ, e Pós-graduação em Comercialização de Energia pela UNIFEI

Passatempos: Cinema, leitura e viagens com a família

Em 2017, a área de TI da CCEE executou inúmeros projetos de grande importância para o setor elétrico brasileiro. O maior e mais complexo, de acordo com Dario Soares de Almeida, gerente executivo de arquitetura de sistemas, foi o Release 7.0 do CliqCCEE, sistema de contabilização e liquidação. Entre as funcionalidades que fazem parte do projeto estão o MCSD de Energia Nova, mecanismo que permite a cessão de valores contratados entre distribuidoras que têm sobras de energia e distribuidoras em déficit; a Resolução Normativa 711, que permite a redução negociada de valores contratados entre geradores e distribuidoras; e o módulo de gestão do risco hidrológico. “Essas funcionalidades estão associadas a mudanças regulatórias para a mitigar os efeitos da crise recente do setor, que vêm suportando bilhões de reais em negociações entre os agentes”, afirma Dario.

Outro projeto importante foi o de Tratamento de Dados de Medição em Tempo Real. A CCEE coleta remotamente os dados de quase 30 mil medidores inteligentes de energia elétrica. Diariamente, passam por um processo analítico chamado de Tratamento de Dados de Medição, para verificação de qualidade, correção de inconsistências e agregação. Essas informações, explica Dario, vão para os relatórios de medição de energia elétrica para quase 6,8 mil agentes do mercado, com informações críticas para a sua operação: “Hoje, o tratamento é um processamento em batch demorado, que chegou a levar até 13 horas em dias de fechamento mensal, problema que se intensificou com o crescimento de mais de 100% no número de agentes que operam no mercado livre de energia nos últimos dois anos”. Para resolver esse problema, a CCEE desenvolveu um novo sistema de tratamento de dados de medição em tempo real, conciliando tecnologias de Internet das Coisas (IoT), Big Data, streaming de dados e computação em nuvem. “Importamos conceitos de streaming de dados, que empresas como Netflix e Spotify usam para lidar com grandes volumes de vídeo e áudio, e aplicamos ao tratamento dos dados de medição de energia”, diz.